



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SERGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELIANE DE MOURA RODRIGUES

**DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: A CHEGADA DA
CRIANÇA DE SEIS ANOS AO PRIMEIRO ANO**

Arraias-TO

2021

ELIANE DE MOURA RODRIGUES

**DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: A CHEGADA
DA CRIANÇA DE SEIS ANOS AO PRIMEIRO ANO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Giane Maria da Silva

Arraias-TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R696d Rodrigues, Eliane de Moura.

Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: a chegada da criança de seis anos ao primeiro ano . / Eliane de Moura Rodrigues. – Arraias, TO, 2021.
39 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2021.

Orientadora : Giane Maria da Silva

1. Ensino Fundamental de Nove Anos. 2. Formação de Professores. 3.
Processo de adaptação da criança ao primeiro ano. 4. Infância. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ELIANE DE MOURA RODRIGUES

DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: A CHEGADA
DA CRIANÇA DE SEIS ANOS AO PRIMEIRO ANO

Monografia foi avaliada e apresentada à
UFT – Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Arraias, Curso de
Pedagogia para obtenção do título de
Pedagoga e aprovada em sua forma final
pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 16/04/2021

Eliane Maria da Silva

Profa. Dra. Eliane Maria da Silva, UFT
Orientadora

Elisângela de Oliveira

Profa. Ma. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca, UFT
Professora Avaliadora 1

Souza Maria de Sousa Fabricio Neiva

Profa. Dra. Souza Maria de Sousa Fabricio Neiva, UFT
Professora Avaliadora 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de chegar até aqui e por me dar força de vontade para vencer.

Aos meus pais, Maria Helena José de Moura e José Lobo Rodrigues, tão presentes nessa caminhada.

Aos meus irmãos, Raquel Rodrigues de Moura e José Carlos de Moura Rodrigues, que, mesmo distantes, sempre me apoiaram. Aos meus colegas de turma que não mediram esforços para me ajudar.

Aos amigos que sempre estiveram comigo nessa caminhada, principalmente, Valdomiro Cardoso dos Santos. Mesmo não estando mais entre nós, ele nunca deixou de me dar forças para alcançar meus objetivos.

À minha orientadora, Profa. Dra. Giane Maria da Silva, pela dedicação, apoio e encorajamento; por estar sempre à frente do meu trabalho e também pelas palavras confortadoras que nunca deixou de falar.

Aos demais mestres e a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação.

RESUMO

Refletir sobre o processo de transição das crianças da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental e sua adaptação nessa nova etapa é extremamente importante para repensarmos as práticas que vêm sendo adotadas pelas escolas e pelos professores do primeiro ano do Ensino Fundamental, para garantir um ensino de qualidade e um cuidado a mais com a criança. Nesse sentido, o presente estudo objetiva compreender o trabalho realizado pela escola em relação à transição das crianças para essa nova etapa do ensino e saber como os professores se posicionam diante disso, tentando compreender quais mudanças são necessárias para receber as crianças no Ensino Fundamental, a partir da implementação da Lei 11.114/2005, que torna obrigatória a matrícula da criança de seis anos no Ensino Fundamental, promovendo um diálogo com autores como Oliveira (2000), Moyles (2006), Vygotsky (2007) e outros. Com relação aos procedimentos metodológicos, adotamos uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumento para a coleta de dados um questionário online, direcionado a quatro professores da rede municipal de ensino de Arraias-TO que trabalhavam com crianças de seis anos. Esta pesquisa identificou que nesse processo de transição é preciso promover mais discussões com os profissionais da escola e que a família tem um papel importante no acompanhamento da criança, devendo trabalhar de forma conjunta com professores, a fim de tornar esse processo mais tranquilo, para que a criança não se sinta sozinha nessa caminhada, mas sim motivada, transformando essa transição num momento positivo e que possa ser prazeroso e produtivo.

Palavras-chave: Ensino Fundamental de Nove Anos. Formação de Professores. Processo de adaptação da criança ao primeiro ano. Infância.

ABSTRACT

Reflecting on the transition process of children from early childhood education to the first year of elementary school and its adaptation in this new stage is extremely important to rethink the practices that have been adopted by schools and teachers in the first year of elementary school, to ensure a quality education and extra care for the child. In this sense, the present study aims to understand the work carried out by the school in relation to the transition of children to this new stage of teaching and to know how teachers position themselves in relation to this, trying to understand what changes are necessary to receive children in elementary school, from the implementation of Law 11.114/2005, which makes the enrollment of the six-year-old child in Elementary Education compulsory, promoting a dialogue with authors such as Oliveira (2000), Moyles (2006), Vygotsky (2007) and others. Regarding the methodological procedures, we adopted a qualitative approach, using an online questionnaire as an instrument for data collection, aimed at four teachers from the municipal education network of Arraias-TO who worked with six-year-old children. This research identified that in this transition process it is necessary to promote more discussions with school professionals and that the family has an important role in monitoring the child, and must work together with teachers in order to make this process more peaceful, so that the child does not feel alone in this journey, but motivated, transforming this transition into a positive moment that can be pleasurable and productive.

Keywords: Nine Year Elementary School. Teacher training. Adaptation process of the child to the first year. Childhood.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CALENU – Laboratório Centro de Alfabetização, Letramento e Numeramento

CEMEB - Centro Municipal de Educação Básica

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EF - Ensino Fundamental

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC - Ministério da Educação

UFT - Universidade Federal do Tocantins

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia, Unidade Centro	22
Figura 2 – CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia, Unidade Buritizinho.	22
Quadro 1 - Dados sobre as professoras participantes da pesquisa	24
Quadro 2 -Transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental	28
Gráfico 1 – Tempo de Trabalho na Educação Infantil	26
Gráfico 2 - Organização diferenciada no início do ano.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 INFÂNCIA E A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS	12
2.1 O Brincar na Educação Infantil.....	13
3 ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS	16
3.1 O Processo de adaptação da criança no Ensino Fundamental	18
3.2 Discussões em torno da formação de professores	18
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	21
4.1 Caracterizações da pesquisa	21
4.2 Local da pesquisa.....	21
4.3 Sujeitos e colaboradores.....	23
4.4 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados.....	24
5 A ENTRADA DA CRIANÇA DE SEIS ANOS NO PRIMEIRO ANO, A PARTIR DO OLHAR DO EDUCADOR	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

O processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental requer que a escola e os professores estejam atentos e preparados para receber essa criança que está chegando ao Ensino Fundamental. Nesse sentido, é importante que a criança se sinta acolhida, que passe por um período de adaptação e que todos os profissionais da escola trabalhem para motivá-la, para transmitir a ela confiança, compreendendo a adaptação como uma importante etapa no processo de ensino aprendizagem.

Nos primeiros dias, pode acontecer da criança se sentir triste, insegura, desmotivada ou que até mesmo chore por não querer ficar na escola. Assim, o papel do educador, e da escola como um todo, é dialogar, motivar e incentivar a criança, observando-a, dando-lhe apoio e ouvi-la é essencial. O incentivo do educador tem relevância nessa fase da vida da criança.

De acordo com Ferraz (2011, p. 123), “o processo de escolarização da infância engaja as crianças em práticas educativas específicas, com tempos e espaços diferenciados, posicionando-as em lugares socialmente demarcados e distintos”. Com base nessa afirmação, cada criança que venha a ser inserida em um novo espaço escolar pode apresentar dificuldades de adaptação. Muitas crianças chegam ao Ensino Fundamental sem a devida preparação para esse novo ambiente, sentem-se confusas, ansiosas e quando ainda não sabem ler e escrever ficam ainda mais ansiosas nessa nova etapa; as famílias, em geral, também compartilham do mesmo sentimento.

Sabemos que não é objetivo da Educação Infantil alfabetizar as crianças, mas algumas, quando chegam ao Ensino Fundamental, são muito cobradas em relação a isso, e acabam transformando esse momento em uma tortura para elas. É preciso que a escola, os educadores e as famílias estejam atentos a essas manifestações e trabalhem de forma conjunta e de forma preventiva, acolhendo crianças de forma cuidadosa e atenta, a fim de orientá-las e motivá-las para essa nova etapa, destacando as novas aprendizagens.

Diante disso, a transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental é algo a ser bastante discutido e planejado nas escolas, pois são etapas com objetivos diferentes. A criança sai da Educação Infantil, que prioriza a brincadeira e as interações, e ingressa no primeiro ano, que envolve mais responsabilidades, novos conteúdos, novo saberes, novos colegas e há também muitas expectativas com relação à alfabetização e também mais exigências em relação à leitura e à escrita.

Neste estudo, portanto, pretende-se compreender o processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a fim de investigar o trabalho que é realizado pelos professores no primeiro ano do Ensino Fundamental, tentando compreender se as crianças são acolhidas e orientadas pelos profissionais nessa nova etapa do ensino e como isso acontece na prática.

O objetivo central desta pesquisa, nesse sentido, é investigar a transição das crianças da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental, tentando compreender como os professores promovem a adaptação das crianças de seis anos no primeiro ano, recém-saídas da Educação Infantil. Mais especificamente, são nossos objetivos: a) compreender o trabalho realizado pela escola em relação à transição das crianças para essa nova etapa de ensino e saber como ela se organiza para isso; b) verificar o que os professores pensam em relação a esse processo e c) identificar se a escola é sensível à necessidade de adaptação que a criança apresenta quando chega ao Ensino Fundamental.

O interesse pela pesquisa se deu por meio da nossa participação em um projeto de extensão da UFT, no Laboratório Centro de Alfabetização, Letramento e Numeramento (CALENU), realizado no Centro Municipal de Educação Básica (CMEB) Professora Livia Lorene Bueno Maia, na cidade de Arraias-TO, no ano de 2017. A partir dessa vivência e de estudos ao longo do curso, percebemos que as crianças do 1º ano necessitam de um tempo para brincar e as escolas de Ensino Fundamental precisam valorizar e garantir esse momento.

A escolha do tema foi pela dificuldade de adaptação que a afilhada da pesquisadora estava enfrentando ao chegar no Ensino Fundamental e isso fez com que despertasse em nós o interesse por essa pesquisa. As dificuldades que ela apresentava dentro da sala de aula, as cobranças para que lesse e escrevesse logo ao ingressar no primeiro ano, fizeram com que ela não quisesse frequentar mais a escola, sempre reclamando da quantidade de tarefas, o que acabou dificultando e atrasando o seu processo de adaptação. Isso a fez quase perder o interesse pelos estudos, pela escola. Cada dia que passava ela se sentia mais desmotivada pedindo para não ir mais à escola. Em conversas com a criança, ela sempre dizia que sentia falta da Educação Infantil pelo fato da antiga escola ter mais espaço para brincar, não havia tantas atividades impressas e cobranças dentro da sala de aula e as brincadeiras estavam sempre presentes no seu cotidiano escolar. Ela dizia que sentia falta disso no Ensino Fundamental, pois as brincadeiras eram permitidas apenas no momento do recreio e esse momento era muito curto; isso fez com que ela não quisesse mais estudar e suas reclamações eram diárias; o choro era constante quando ela voltava da escola.

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de compreender o que acontece nas turmas

de primeiro ano, a fim de haja discussão entre os profissionais da escola sobre melhorias no processo de adaptação da criança, visando uma transição mais adequada, menos dolorosa para as crianças, promovendo a ludicidade como parte das atividades a serem desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha desse tema, portanto, tem relevância para garantir que as crianças se desenvolvam de forma integral e para que o incentivo às brincadeiras na escola promova a interação e o aprendizado, pois o professor precisa compreender a necessidade das crianças em querer ter algo diferente e divertido, começando pelo uso dos jogos e das brincadeiras, aprendendo de forma lúdica.

Para tratar dessas questões, organizamos este trabalho em seis seções: na primeira, fizemos a introdução; na segunda, discutimos sobre infância e a importância das brincadeiras; na terceira, apresentamos algumas considerações sobre o Ensino Fundamental de Nove Anos; na quarta seção, detalhamos o percurso metodológico da pesquisa; na quinta, apresentamos a análise e reflexão sobre os dados apreendidos por meio da consulta aos professores; na sexta e última seção, apresentamos nossas considerações finais.

2 INFÂNCIA E A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS

Nos primeiros anos de vida da criança devemos proporcionar a elas experiências muito significativas, pois a aprendizagem começa já ao nascer, com as primeiras interações. A partir de então, em contínuo processo de desenvolvimento, percebemos o quanto é necessário um ambiente de aprendizagem saudável, trazendo a brincadeira e as interações como eixos centrais do trabalho nas escolas.

É necessário, portanto, que o professor crie situações significativas de aprendizagem, para que a criança desenvolva habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas e o processo de educar seja entendido como a oferta cotidiana de “[...] situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança [...]”, favorecendo, assim, o “acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural”. (BRASIL, 1998, p.23).

Para Piaget (1976), o jogo e a brincadeira são vistos como recursos que ajudam na construção do sujeito em seu meio social, para que ele se adapte e interaja. Kishimoto (2010, p.1), afirma que “o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.”

A brincadeira, portanto, traz inúmeros benefícios para criança. Segundo Vygotsky (2007):

[...] o brinquedo cria na criança uma forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um eu fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. (VYGOTSKY, 2007, p.118)

Pode-se apreender, portanto, que a criança tem o direito de brincar, tem a liberdade de expressar seus sentimentos, aprendendo a ganhar e perder e na escola é importante mostrar isso aos alunos, principalmente através de jogos, nos momentos em que acontecem as disputas. Quando a criança perde, por exemplo, a tendência é chorar ou ficar sentida, essa é a hora dos professores interferirem, explicando que perdemos e ganhamos, dependendo da situação.

Para Oliveira (2000), é importante incentivar as brincadeiras no Ensino Fundamental,

pois

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. (OLIVEIRA, 2000, p. 67)

A brincadeira, desse modo, não deve ser entendida apenas como brincar nas ruas, ou no intervalo da escola, mas poder realizá-la juntamente com os professores. Brincar, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, v.2, p.22), é “uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. Portanto, o brincar é essencial na vida da criança, podendo expressar suas sensações, medos, emoções e auxiliar na construção da sua identidade. O Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (BRASIL, 1990) também destaca em seu Art. 15 o brincar como um dos direitos da criança.

De acordo com Winnicott (1993, p.45), “o brincar se dá no espaço potencial e é sempre uma experiência criativa, na continuidade espaço- tempo, uma forma básica de viver”. Segundo o autor, brincar é uma forma de viver e a criança aprende a se comunicar com outras crianças. Além disso, utilizar o espaço escolar como um aliado deve fazer parte da rotina das escolas, mas o que temos observado na prática, especialmente no primeiro ano, é que nas escolas de Ensino Fundamental esse recurso ainda é pouco explorado.

Na visão de Moyles (2006, p.147), os professores devem “[...] reconhecer que para que o brincar realmente ofereça às crianças experiências ampliadas, é preciso planejar cuidadosamente e ensinar com inteligência”. Quando esse autor ressalta que o planejamento deve ser feito com inteligência, indica-se justamente que o docente venha a inserir a brincadeira no cotidiano das turmas de modo que possa ser explorada em suas potencialidades na escola. Com isso, os professores terão a brincadeira como aliada no processo de ensino e aprendizagem. O professor deve, portanto, colocar sempre a criança no centro do processo de aprendizagem e para isso deve conhecê-la e valorizar o brincar para o seu desenvolvimento pleno.

2.1 O Brincar na Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, momento em que a criança

tem o contato formal com uma instituição de ensino. Nessa etapa, a criança deve ser estimulada a participar de atividades lúdicas para que ela aprenda brincando, de forma prazerosa.

De acordo com o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Creches e pré-escolas, portanto, são concebidas como instituições educacionais, que devem ofertar ensino de qualidade, com infraestrutura adequada e com profissionais qualificados, sustentando-se numa concepção de criança como sujeito de direitos e produtora de cultura. A importância do brincar no processo educativo está presente na LDB 9394/96, com destaque para que os professores possam se sensibilizar para a necessidade de inserir as brincadeiras no processo educativo.

A etapa da Educação Infantil é muito importante na vida da criança, pois é a fase em que ela começa a se relacionar mais com outras pessoas, desperta sua curiosidade sobre várias coisas e sobre o mundo, convive com diferentes sujeitos, buscando sua própria autonomia e independência. Nesse período, a criança precisa de muita atenção e cuidados e o ensino é marcado pelo cuidar e educar.

De acordo com Kishimoto (2010), na Educação Infantil é importante a introdução das brincadeiras, pois pode fazer com que as crianças tomem decisões, ajuda-as a expressar sentimentos e valores, bem como a ajuda a conhecer a si mesmo e ao outro. A criança gosta de repetir ações prazerosas, partilhar, descobrir objetos, pessoas, a natureza, a cultura, expressando-se através de variadas linguagens e a brincadeira é uma delas; a criança se expressa, aprende e se desenvolve.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998) aponta um dos seus aspectos importantes, destacando que o brincar contribui para a cidadania e é nesse momento que surgem também os aspectos emocionais, sociais e cognitivos, dentro das especificidades do trabalho com a criança de zero a seis anos. É direito da criança e para sua garantia deve haver respeito à dignidade, considerando as diferenças sociais, culturais, étnicas, religiosas etc. Assim, a criança pequena tem direito a brincar, interagir, não deve sofrer discriminação de espécie alguma e deve ser atendida com todo cuidado, valorizando-se a sua identidade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se, conhecer-se são direitos de aprendizagem e

desenvolvimento que devem ser assegurados na Educação Infantil para que as crianças possam aprender desempenhando um papel ativo em espaços que possam trazer desafios e os mesmos possam resolver e construir seus próprios conceitos sobre si, sobre os outros e sobre o mundo social e natural.

3 ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Toda criança tem direito a uma educação de qualidade e é dever do Estado proporcionar isso a ela. Assim, visando mais oportunidades no ensino, pela Lei Federal 11.274/2006, promulgada em 6 de fevereiro do mesmo ano, o Ensino Fundamental no Brasil passou a ter a duração de 9 anos, com a inclusão das crianças de 6 anos de idade. Ou seja: o Ensino Fundamental passou a ter um ano a mais de duração. É preciso destacar que meses antes, em maio do ano de 2005, o Congresso Nacional havia aprovado a Lei n.11.114 que instituiu a obrigatoriedade escolar para crianças de 6 anos de idade, sem, no entanto, alterar a duração do Ensino Fundamental, mantendo-a no mínimo de oito anos.

Com as mudanças na legislação, altera-se a idade da matrícula no Ensino Fundamental, permitindo-se a inclusão da criança de seis anos no primeiro ano, aumentando-se, portanto, a duração da escolaridade obrigatória. A ampliação do Ensino Fundamental assim teve início em algumas regiões do Brasil a partir de 2005 e o prazo para que fosse efetivamente adotado em todo o Brasil terminou em 2010.

De acordo com informações disponíveis no Portal do Ministério da Educação,¹ [...] o objetivo de um maior número de anos no ensino obrigatório é assegurado às crianças por um tempo mais longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem. (BRASIL, 2007, p.7)

A Lei n. 11.274/2006, portanto, vem com o propósito de assegurar o Ensino Fundamental de Nove Anos para que a criança tenha mais oportunidade, um ensino de qualidade, assegurando a entrada mais cedo no sistema educacional. Isso faz com que a criança aprenda a conviver, explorar, expressar-se consigo mesma e a se relacionar na sociedade. Nesse sentido, busca-se a diversidade e o respeito aos aspectos culturais do indivíduo e a proposta pedagógica das instituições deve apresentar uma organização dos conteúdos considerando a realidade de cada um.

O aumento do tempo de ensino obrigatório foi uma decisão do governo que agradou a população, sobretudo as famílias imediatamente envolvidas, gerando, segundo Santos e Vieira (2006), adesões e expressões de defesa da proposta, bem como argumentações favoráveis, ao agregar o denominado terceiro período da pré-escola ao Ensino Fundamental. De acordo com as referidas autoras, uma das razões que levou à decisão de implantação dessa forma de organização do ensino, especialmente no caso do estado de Minas Gerais, foi a “razão

¹ Para mais informações, ver <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>.

pedagógica”. Segundo as autoras, argumentava-se que:

[...] tendo mais um ano, a escola dispõe de um prazo maior para socializar a criança e promover sua inserção num universo cultural novo, criando mais oportunidades de aprendizado; (b) uma parcela maior da população escolar pode se beneficiar das políticas públicas voltadas para a melhoria de ensino fundamental, sendo que municípios e estados, sobretudo os mais pobres, dispõem apenas das linhas de financiamento para este nível de ensino; (c) a entrada mais precoce na escola tem repercussões positivas na continuidade da escolarização; (d) criam-se melhores condições para a alfabetização das crianças, sendo este considerado um dos problemas históricos da educação brasileira; (e) evita-se que os esforços pela alfabetização, “que se acentuam a partir de seis (às vezes cinco) anos de idade, se dispersem entre a educação infantil e a fundamental” [...]. (SANTOS E VIEIRA, 2006, p.780)

A LDB n. 9394/96, segundo Santos e Vieira (2006, p.786), já havia tratado com flexibilidade a organização do ensino no Brasil. Para essas autoras, entre outros exemplos dessa tendência, “figurava a definição segundo a qual o ensino fundamental tem duração mínima de oito anos (art. 32) e a opção de matricular crianças de 6 anos neste nível de ensino, de acordo com o parágrafo 3º do artigo 87, das Disposições Transitórias”.

Essa nova organização do ensino trouxe muitas mudanças, como destacado, por isso é nosso desejo, neste trabalho, chamar a atenção para a seguinte questão: na Educação Infantil, tanto no Brasil quanto em diferente(s) parte do mundo, discute-se e preconiza-se a utilização de práticas democráticas e de escuta, de observação constante das crianças pequenas, práticas essas que fazem parte da tradição e da inovação da educação nessa etapa da educação básica. Nesse sentido, como está sendo a chegada da criança de seis anos no Ensino Fundamental? Os profissionais estão preparados para recebê-las? Que tipo de organização é possível para acolher essas crianças da melhor forma possível, garantindo-lhes seus direitos?

Partimos do pressuposto de que essas mudanças afetam muito as crianças e suas famílias, por isso defendemos o apoio do professor, da escola como um todo. Assim, é importante destacar que a criança quando chega ao primeiro ano suas expectativas são grandes e os desafios são muitos. Por isso devemos indagar: de que forma os professores têm lidado com essas questões? De que forma recebem as crianças em suas turmas? Há um trabalho diferenciado, por parte desses profissionais, com vistas à adaptação das crianças? O que, de fato, acontece nas turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental?

Sabemos que a entrada no Ensino Fundamental é um momento muito importante na vida das crianças e de suas famílias, afinal, nos primeiros anos desta etapa é que se consolida o processo de alfabetização, algo que gera muitas expectativas e ansiedade por parte de todos os envolvidos. Nesse sentido, a transição de uma etapa para a outra precisa ser bem planejada

e organizada, a fim de que as crianças e suas famílias tenham todo o suporte necessário, como o acompanhamento sistemático das atividades e os esclarecimentos devidos. A adaptação da criança, portanto, é feita de modo gradativo e sempre de forma compartilhada entre a escola e as famílias.

3.1 O processo de adaptação da criança no ensino fundamental

Podemos dizer que a passagem da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental tem que ser feita de uma forma tranquila, sem crises, de forma prazerosa para que ela possa ter um crescimento e construa novas aprendizagens. A criança está enfrentando novos desafios, conhecendo o ambiente onde vai frequentar todos dias, aprendendo seus limites e para algumas crianças isso acaba se tornando muito difícil, muitas acabam ficando tensas, tanto física quanto psicologicamente.

Nesse momento, é preciso que os educadores estejam próximos, orientando a criança de forma que ela se sinta acolhida, segura, ou seja, bem recebida por todos da escola. Podemos dizer que é muito importante a participação tanto dos profissionais da escola quanto da família nesse processo de transição, pois isso faz com que ela se sinta segura no novo ambiente escolar. Afinal, segundo Colello (2001),

O ingresso no Ensino Fundamental marca, definitivamente, o vínculo com a vida estudantil. Mais do que aprender determinados conteúdos, o aluno enfrenta o desafio de se adaptar à vida escolar e à dinâmica de estudo, colocando-se disponível ao conhecimento. Nesse sentido, é lamentável constatar que, ao longo dos anos de escolaridade, muitas crianças que ingressaram na primeira série curiosas e interessadas chegam ao final do curso como portadoras de uma vasta carga de conhecimentos e habilidades, mas, infelizmente, sem a disposição de seguir seus estudos ou interessar-se pelo ensino. Até que ponto a escola constitui-se como uma “máquina de ensinar” que rouba de seus alunos a vontade de aprender? (COLELLO, 2001, p.52).

Algumas crianças quando chegam ao Ensino Fundamental costumam ficar desorientadas, com medo ou mesmo apresentam dificuldades para se adaptarem a um ambiente novo. Na chegada, haverá novos desafios para serem enfrentados, novas cobranças vão surgir em relação à leitura e à escrita e em outras áreas do conhecimento, as exigências para escrever corretamente vão ser maiores e se isso não for bem cuidado e administrado pela escola e pela família pode acabar dificultando o processo de aprendizagem da criança. Diante dessa situação, deve-se ter paciência, pois não devemos forçar a criança a ler e escrever corretamente rapidamente, para algumas isso leva certo tempo, porque cada criança apresenta um ritmo de aprendizagem completamente diferente da outra. Como já dissemos, é um

processo, pois, conforme orientações gerais do Ministério da Educação,

Essa modificação vai além da inclusão de mais um ano de ensino. Não se trata de transferir para as crianças de seis anos os conteúdos e atividades da tradicional primeira série, mas de conceber uma nova estrutura de organização dos conteúdos em um ensino fundamental de nove anos, considerando o perfil de seus alunos. (BRASIL, 2004, p.16)

Assim, acreditamos que quando a criança chega no Ensino Fundamental é necessário que a escola esteja preparada para recebê-la, pois ainda é uma criança pequena que vem da Educação Infantil, etapa em que as cobranças eram outras, a brincadeira fazia parte do dia a dia. Com isso queremos enfatizar que não deve-se esquecer que essas crianças vêm da Educação Infantil e a alfabetização não foi uma exigência para a conclusão da etapa, as brincadeiras e as interações eram mais importantes e faziam parte do processo de ensino e aprendizagem. Essas crianças vêm de um contexto de aprendizagem dinâmico e na nova etapa a brincadeira poderá até surgir, mas não com tanta ênfase quanto na Educação Infantil. Com isso, a criança poderá, sem devido acompanhamento, apresentar dificuldades, ou mesmo desmotivação na nova vida escolar se sua adaptação não for bem planejada. O importante é que o professor esteja bem preparado para lidar com cada criança, atento às suas especificidades, necessidades e desejos.

Pode ser que seja ainda a primeira vez que a criança venha a frequentar a nova escola, por isso é preciso que a família faça parte efetivamente desse processo junto com a criança, para que ela se sinta mais segura. É de grande importância ainda que a escola faça um trabalho conjunto, em prol do pleno desenvolvimento de cada criança.

3.2 Discussões em torno da formação de professores

Para receber a criança de seis anos, é preciso que o professor esteja atento para atender as necessidades e demandas do Ensino Fundamental de Nove Anos e não pode ser qualquer professor, mas aquele que tenha formação e esteja preparado para receber a criança que está fazendo essa transição. Nesse sentido,

Priorizar essa modalidade de formação continuada exige entender que o objetivo desses encontros é pensar, discutir e problematizar o currículo, decidindo sobre o que compete à educação infantil e aos primeiros anos do ensino fundamental, prevendo estratégias de transição tanto nas escolas de ensino fundamental que têm turmas de educação infantil quanto nas que recebem crianças de outras escolas ou pré-escolas (FEITOSA, GAMA E OLIVEIRA apud KRAMER; NUNES; CORSINO, 2011, p. 81).

É necessário que o docente receba formação continuada para atender melhor os desafios que serão encontrados nas prática. Assim, é importante que o professor promova um ensino de qualidade, garantindo o sucesso da aprendizagem da criança, com foco em seu desenvolvimento integral. O trabalho docente, portanto, é de fundamental importância no processo de aprendizagem, partindo de um ensino reflexivo que leva em consideração as interações sociais e proporcionando uma formação significativa para a vida da criança, segundo Libâneo (1994).

Sobre a formação do professor, destaca-se que nas “Orientações Gerais” publicadas pelo MEC, em 2004, como instrumento para a ampliação do Ensino Fundamental de Nove anos, encontramos a seguinte afirmação:

A natureza do trabalho docente requer um continuado processo de formação dos sujeitos sociais historicamente envolvidos com a ação pedagógica, sendo indispensável o desenvolvimento de atitudes investigativas, de alternativas pedagógicas e metodológicas na busca de uma qualidade social da educação. Não há nenhum modelo a ser seguido, nem perfil ou estereótipo profissional a ser buscado. Entretanto, como analisa Ilma Passos Alencastro Veiga, “o projeto pedagógico da formação, alicerçado na concepção do professor como agente social, deixa claro que é o exercício da profissão do magistério que constitui verdadeiramente a referência central tanto da formação inicial e continuada como da pesquisa em educação. Porisso, não há formação e prática pedagógica definitivas: há um processo de criação constante e infundável, necessariamente refletido e questionado, reconfigurado”. (BRASIL, 2004, p.25)

Os docentes têm uma grande responsabilidade, pois além da competência necessária para o cargo, devem despertar no aluno a curiosidade, o interesse e isso não é uma tarefa fácil. Para isso o educador tem que ter conhecimento, estudar muito e conhecer bem o aluno para que ele venha a ter um bom aproveitamento e é necessário que o professor reflita sempre sobre sua prática. Assim,

A construção de um currículo que dê conta de entrelaçar áreas diversas do conhecimento de forma significativa para as crianças que reconheça o seu modo peculiar de estar no mundo e que contribua para a apropriação de conhecimento diverso é a tarefa que temos como educadores e, para isso, precisaremos de condições de trabalho e formação. (LEAL ET AL., 2007, p.81)

Ensinar não é uma tarefa fácil. O fazer docente requer profissionais comprometidos com o trabalho, pois os desafios são muitos e é essencial refletir cotidianamente sobre as escolhas feitas, as práticas adotadas.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Caracterizações da pesquisa

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, a fim de investigar com os professores do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Arraias-TO, como é feita a adaptação da criança no primeiro ano e o que pensam a respeito desse processo de transição.

Além de pesquisa bibliográfica sobre o tema, realizamos pesquisa de campo que, segundo Fonseca (2002, p.37), “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoa, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)”.

Podemos então dizer que a pesquisa tem a finalidade de analisar as informações para dar sentido à investigação, pois, conforme Lakatos & Marconi (2010), a pesquisa qualitativa “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.” (p.269)

4.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada com professores que trabalham no Centro Municipal de Educação Básica (CEMEB) Professora Lívia Lorene Bueno Maia, localizada em Arraias-TO, que atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A instituição possui duas unidades de funcionamento no município, devido ao fato do CMEB atender uma enorme demanda de alunos. Em 2019, a escola possuía 830 alunos matriculados, distribuídos em 26 turmas. A partir de então houve a necessidade de ampliação do espaço e foi então que surgiu, naquele mesmo ano, a segunda unidade, localizada no Buritizinho, para atender melhor a comunidade e melhorar a qualidade do ensino ofertado. A seguir, apresentamos imagens das duas unidades.

Figura 1 - CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia, Unidade Centro



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021).

A unidade principal, localizada no centro da cidade, é representada na imagem acima (FIGURA 1). A escola dispõe de um espaço para brincar, no entanto este não é adequado para atender plenamente as demandas de brincadeiras, pois são muitas crianças para pouco espaço livre. A escola, portanto, não tem uma estrutura adequada para favorecer as brincadeiras dos alunos; além disso, o espaço das salas de aula é reduzido e com pouca ventilação.

Observa-se que ao entrarmos na escola já temos a visão da tenda, espaço multiuso onde acontecem reuniões de pais e professores. Trata-se de um espaço bastante disputado na escola, pois não é de uso exclusivo pelas crianças.

Figura 2 - CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia, Unidade Buritizinho



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2021).

A segunda unidade, localizada no setor Buritizinho (FIGURA 2), foi cedida pelo governo do estado do Tocantins em 2019. O surgimento dessa unidade deu-se a partir do aumento da quantidade de crianças matriculadas, segundo informações da equipe gestora da escola. Naquele ano, 2019, a escola passou a atender 830 alunos distribuídos em 26 turmas, como já informado, constituindo-se em um problema para a gestão, pois não havia espaço para atender tamanha demanda. Com o intuito de atender todos os alunos do Ensino Fundamental, então foi criada essa segunda unidade.

A unidade Buritizinho apresenta um espaço central para que as crianças possam brincar, mas não é suficiente para a circulação e recreação, considerando a quantidade de alunos. O único lugar que a criança pode circular livremente é nesse espaço que apresentamos na fotografia acima. Podemos então perceber que ele atende a uma demanda emergencial, pois o ambiente também não foi planejado para acolher satisfatoriamente crianças pequenas, como as do primeiro ano do ensino fundamental.

4.3 Sujeitos e colaboradores

Esta pesquisa foi realizada com quatro professoras que trabalham com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, no Centro Municipal de Educação Básica (CEMEB) Professora Livia Lorene Bueno Maia, que se dispuseram a responder nosso questionário online. É preciso ressaltar que o instrumento foi encaminhado a todos os profissionais da escola, nas duas unidades, mas não conseguimos atingir um quantitativo maior de respostas, como esperado inicialmente.

Neste trabalho, a fim de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, as quatro professoras serão identificadas com a inicial P, seguida de um algarismo, obedecendo a uma sequência numérica, conforme dados apresentados no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Dados sobre as professoras participantes da pesquisa

Seq.	Formação/Gr aduação	Ano de conclusão da graduação	Formação/ Pós graduação	Ano de conclusão da pós graduação	Ano de início na carreira docente
P1	Pedagogia	2012	Educação do Campo	2016	1998
P2	Pedagogia	2015	Educação Infantil	2017	2002
P3	Pedagogia	2019	Psicopedagogia	2020	2002
P4	Biologia	2020	-	2002	2007

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

A pesquisa foi realizada com quatro professoras do sexo feminino, com idades entre 40 e 49 anos que atuam no 1º ano do Ensino Fundamental, no CEMEB Professora Livia Lorene Bueno Maia. Nesse grupo, há três pedagogas e uma professora formada em Biologia; todas com mais de dez anos de experiência como docente. Observa-se que todas concluíram o ensino superior após ingressarem na carreira de magistério, ou seja, buscaram formação em serviço. Os cursos de pós-graduação destacados pelas professoras foram: educação do campo, educação infantil e psicopedagogia; a professora P4 não respondeu a essa questão.

4.4 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados

Este estudo teve início em 2019, com a procura da direção da escola, a fim de obtermos autorização para a pesquisa. Após esse trabalho de negociação para a entrada em campo, visitamos e fizemos a observação dos ambientes nas duas unidades. A observação era muito importante, pois foi o momento em que conhecemos a rotina da escola, observamos as singularidades de cada uma das unidades, conhecemos mais sobre a história da instituição e seus profissionais.

Ao longo das visitas às duas unidades, e conversas com a equipe gestora da escola, fizemos anotações em diário de campo, instrumento utilizado como registro importantíssimo das informações coletadas durante as visitas, inclusive com registros sobre os gestos e comportamentos dos profissionais que nos receberam na instituição, e, finalmente, como

apoio à memória no momento da análise dos dados. Nesse sentido, o diário se tornou essencial para compreender os ditos e os não ditos durante a pesquisa, pois, conforme Demo (2012):

[...] O analista qualitativo observa tudo, o que é ou não dito: os gestos, o olhar, o balanço, o meneio do corpo, o vaivém das mãos, a cara de quem fala ou deixa de falar, porque tudo pode estar imbuído de sentido e expressar mais do que a própria fala, pois a comunicação humana é feita de sutilezas, não de grosserias. Por isso, é impossível reduzir o entrevistado a objeto. (DEMO, 2012, p. 33)

Para Triviños (1987), as anotações de campo, como são chamados por ele esses registros, podem ser classificadas em dois tipos: anotações de natureza descritiva e anotações de natureza reflexiva. Com relação às de natureza descritiva, destacam-se comportamentos, ações, atitudes, palavras e outros e envolvem ainda significados, representação de valores e também pressupostos próprios do sujeito e do meio sociocultural e econômico a qual pertence. Para o autor, se quisermos descrever o mais exatamente possível um fenômeno, sob cada comportamento, atitude e/ou ideia existe um substrato que não podemos (e não devemos) ignorar. (TRIVIÑOS, 1987, p.155)

Para a coleta de dados com as professoras, foi encaminhado um questionário online, no segundo semestre de 2020. Esse instrumento foi produzido via *Google Formulários*, (APÊNDICE A), em função da necessidade de distanciamento social exigido pela pandemia do Coronavírus (Covid 19) no país e no mundo. Esse instrumento era composto por dezenove questões, abertas e de múltipla escolha, e foi enviado para o e-mail de todos os professores do CMEB.

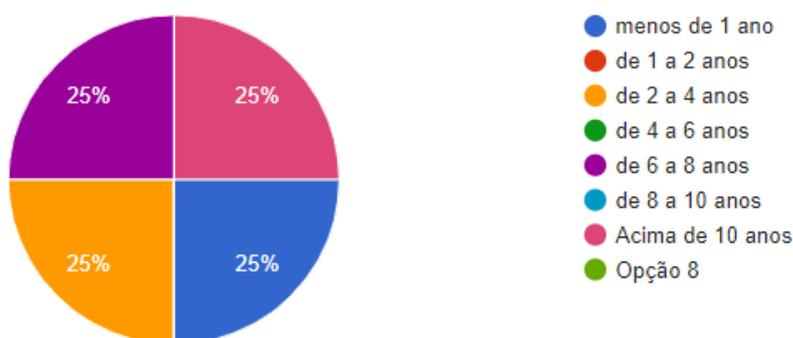
5 A ENTRADA DA CRIANÇA DE SEIS ANOS NO PRIMEIRO ANO, A PARTIR DO OLHAR DO EDUCADOR

Nesta seção, apresentamos a análise dos dados obtidos mediante aplicação do questionário aos docentes, no ano de 2020.

A primeira pergunta feita às profissionais foi se elas já haviam trabalhado (ou ainda trabalhavam) na Educação Infantil, ao que todas responderam afirmativamente, que já haviam trabalhado na primeira etapa da educação básica.

Na sequência, questionamos por quanto tempo trabalharam (ou ainda trabalhavam) na educação infantil, como mostra o Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Tempo de Trabalho na Educação Infantil



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Gráfico acima mostra que cada professora trabalhou por um tempo diferente na educação infantil: P1 trabalhou de 6 a 8 anos; P2, de 2 a 4 anos; P3, acima de 10 anos e P4 trabalhou por menos de 1 ano. Ou seja, todas já trabalharam com crianças pequenas ou bem pequenas e por um tempo considerável, exceto P4, que graduou-se em Biologia e trabalhou por menos de um ano com essa etapa de ensino.

Questionadas sobre o tempo de experiência que tinham como docentes no Ensino Fundamental, P1 destacou que tinha 21 anos; P2 trabalhava nesta etapa há 6 anos; P3 há 7 anos e P4 declarou que tinha 18 anos de experiência no Ensino Fundamental.

Prosseguindo com as perguntas, apontamos que na transição da Educação Infantil para

o Ensino Fundamental muitos sentimentos são despertados na criança e indagamos as professoras sobre o que elas observavam com mais frequência nas crianças, no início do ano letivo. A resposta de todas elas em relação à pergunta foi que a criança apresenta insegurança quando chega ao Ensino Fundamental.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), a transição entre as duas etapas de ensino requer estratégias para que as escolas venham a receber a criança. O acolhimento é muito importante e faz parte do processo de adaptação para garantir segurança e ensino de qualidade, além de dar continuidade ao processo de aprendizagem, respeitando a individualidade e as relações interpessoais entre eles.

Sabemos que na transição a criança precisará de toda a atenção da equipe escolar e da família, que tem um papel fundamental nesse processo, pois junto com as crianças elas vão enfrentar novos desafios.

Na próxima questão, indagamos sobre o que dificultava esse processo de transição da criança e as quatro professoras responderam que quando a criança chega ao Ensino Fundamental ela apresenta timidez e nervosismo. Sobre essa questão, Motta (2011) aponta que na transição da educação infantil para o ensino fundamental ocorrem “rupturas drásticas”, dentre elas a inserção das crianças em um ambiente diferente e isso lhe causa estranheza. Normalmente, segundo o autor, essa mudança implica em permanecer em silêncio, o que é difícil para elas. Destacamos, portanto, que quando a criança faz a transição ela pode apresentar vários comportamentos, dentre eles a insegurança pela nova escola e é por isso que o acolhimento é tão importante no processo de transição.

Questionadas sobre o papel da família nesse processo de adaptação da criança, as professoras se posicionaram da seguinte forma:

P1: a criança precisa de ter o acompanhamento da família até se adaptar.

P2: criar parceria com a escola, para que possa sanar qualquer possibilidade de insegurança dessa criança, pois é sabido que a presença da família na vida escolar do filho traz grandes benefícios a eles.

P3: dar apoio conversando com seus filhos.

P4: conversar com a criança sobre essa transição de forma a tranquilizá-la em vez de amedrontá-la falando que no primeiro ano vai ser difícil brincar.

A partir das respostas podemos perceber na fala de cada professora a importância da família nesse processo de transição. Estabelecer parcerias entre professores, escola e família

podem trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. O compartilhamento de informações, portanto, é entendido como essencial para garantia da adaptação.

Conforme Picanço (2012), nos primeiros anos de vida do ser humano, a família é a primeira base que a sustenta, por isso ele necessita do apoio, da parceria, do cuidado, ou seja, a família é o equilíbrio. A família tem papel fundamental, juntamente com a equipe escolar, para que a criança passe pelo processo de transição de forma tranquila. O trabalho em conjunto pode trazer segurança para a criança, mostrando que ela não está sozinha.

Na questão seguinte, perguntamos se as professoras realizavam uma organização diferenciada para receber as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. No quadro 2, a seguir, apresentamos as respostas registradas por cada uma das docentes:

Quadro 2 – Transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental

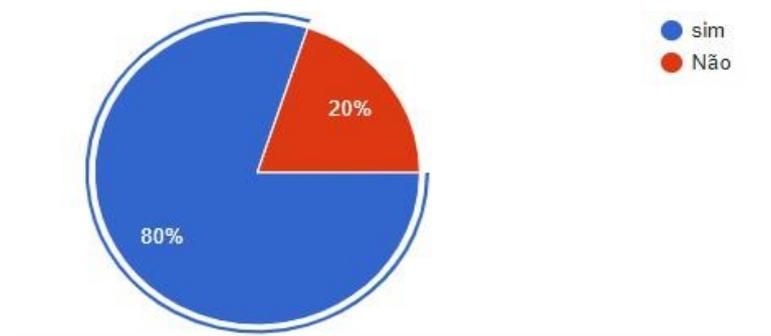
Seq.	Respostas
P1	Sim, a escola sempre se prepara para receber as crianças.
P2	Sim. Pois, a maioria dessas crianças que chegam no 1º ano do ensino fundamental apresenta muita falta de maturidade, situação essa, que muitas vezes atrapalha o próprio desempenho.
P3	Sim, pois primeiro elas têm que se sentir acolhidas para irem se adaptando aos poucos.
P4	Sim. Pois eles precisam dar continuidade ao processo de aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Conforme as respostas das professoras, todas reconhecem a necessidade de preparação para receber a criança no primeiro ano e sabem da importância do acolhimento, pois, segundo afirmação de uma delas é preciso “dar continuidade ao desempenho de aprendizagem”.

Logo em seguida, indagamos se havia uma organização diferenciada por parte dos professores para receber as crianças no início do ano letivo. Das quatro professoras, três relataram que sim e uma indicou que não, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2- Organização diferenciada no início do ano



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se que as professoras reconhecem a importância da organização diferenciada para receber as crianças do 1º ano no início do ano letivo. A organização da escola é muito importante para motivar e incentivar as crianças, para mostrar a elas o quanto são importantes e que serão bem cuidadas naquele novo espaço, a fim de dar continuidade ao processo de ensino. Quando falamos de organização, não queremos dizer apenas da sala de aula, mas sim de todo o ambiente da escola, com todos os profissionais envolvidos, pois o trabalho deve ser feito de modo coletivo.

Dando continuidade às perguntas, questionamos se as professoras organizavam uma rotina diferenciada para a turma de 1º ano no início do ano letivo e de que forma ajudavam as crianças nesse processo de adaptação. Todas responderam que sim, que faziam uma organização para receber as crianças, pois promoviam momentos integrados e atividades recreativas com jogos e brincadeiras para recebê-las no Ensino Fundamental.

Nesse sentido destaca-se que na organização do ambiente deve-se pensar em algo acolhedor, alegre, convidativo e prazeroso para que as crianças se desenvolvam de forma integral, pois sabemos que isso deixa marcas, seja positivamente ou mesmo negativamente, por isso devemos ter cuidado, atenção e carinho na hora de planejar esses espaços.

Por fim, perguntamos se havia algo que ainda não havíamos mencionado e que gostariam de comentar e duas professoras fizeram o seguinte destaque:

P1: Desde sempre trabalhei com a educação infantil e sempre preferi. Embora estar atuando no ensino fundamental, faço questão de trabalhar com o 1º ano que é uma extensão da educação infantil;

P2: O perfil do educador do primeiro ano é importante nesse processo. O

professor precisa ser dinâmico e cativante para dar segurança aos alunos do primeiro ano.

Observa-se que P1 destacou que a Educação Infantil é uma “extensão do ensino fundamental”, o que demonstra uma compreensão de certo modo equivocada desta etapa de ensino, pois sabemos, a partir de estudos realizados, que Educação Infantil e Ensino Fundamental são duas diferentes etapas, uma não prepara (ou não deveria) para a outra, a Educação Infantil não é subalterna ao Ensino Fundamental, cada uma tem sua especificidade e as duas etapas devem (ou deveriam) trabalhar seguindo o princípio da complementaridade.

Na resposta dada por P2, podemos perceber que ela destaca o perfil do educador do primeiro ano, apontando que o docente deve ser “dinâmico e cativante”. Ou seja, podemos inferir que não é qualquer profissional que tem habilidade necessária para trabalhar com essa faixa etária, assumindo essa responsabilidade e compromisso para um ensino de qualidade. Cabe então ao docente ter um olhar atento, ser reflexivo, cuidadoso, vigilante das necessidades e anseios das crianças pequenas, afinal, seu compromisso é com a aprendizagem e com bem estar de cada uma.

Observamos, portanto, que as professoras reconhecem a necessidade de fazer a adaptação das crianças no início do ano. E como fazem esse trabalho? Segundo elas, as crianças, ao ingressar na escola, primeiramente são apresentados para todas as turmas e profissionais, porque eles vão estar em um novo ambiente, com novos colegas e novos professores; tudo isso é necessário para que a criança se sinta acolhida.

Neste trabalho, foi possível apreender que o processo de transição da Educação Infantil para Ensino Fundamental é algo que deve ser planejado e necessita da colaboração de toda a escola para o sucesso desse processo. Identificamos ainda que a escola é sensível e atenta às necessidades das crianças e de suas famílias, especialmente no período de adaptação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho nos permitiu aprimorar a discussão sobre o processo de adaptação da criança no primeiro ano do Ensino fundamental, na tentativa de compreender como a escola e os professores concebiam esse momento. Foi possível ainda verificar o que os professores pensavam em relação a esse processo e analisar se a escola era sensível ou não à necessidade de adaptação que a criança apresenta quando chega no Ensino fundamental. Tentávamos então compreender o que acontecia nas turmas de primeiro ano e se havia discussão entre os profissionais da escola sobre o processo de adaptação da criança, visando uma transição mais adequada, promovendo a ludicidade como parte das atividades a serem desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os dados apontaram como era feita a organização do processo de transição pela escola, pelos professores do primeiro ano, e indicaram que esse momento tem grande significado na vida da criança, segundo as professoras. Observou-se que a escola tem conhecimento da necessidade de um trabalho diferenciado com as crianças pequenas, está atenta à necessidade de planejar cuidadosamente o processo de adaptação e apresenta preocupação em fazer com que a criança se sinta acolhida no ambiente.

Esta pesquisa mostrou também que para o êxito desse processo é preciso promover mais discussões entre os profissionais da escola e que a família tem o papel importante de acompanhar a criança nesse novo ambiente, devendo trabalhar de forma conjunta com professores, a fim de tornar esse processo mais tranquilo, para que a criança não se sinta sozinha nessa caminhada, mas sim motivada, transformando essa transição num momento positivo e que possa ser prazeroso e produtivo.

O trabalho procurou trazer um olhar reflexivo sobre a necessidade de acolhimento da criança pequena nessa transição. Precisamos discutir mais a necessidade de falar sobre esse tema, especialmente do ponto de vista da criança. Ouvi-la sobre o que pensa e como se sente quando chega no Ensino Fundamental, seria de fundamental importância para compreender melhor esse processo e as dificuldades pelas quais ela passa no início do primeiro ano, por isso registramos aqui uma possibilidade de desdobramento desse trabalho para pesquisas futuras.

Esperamos que este trabalho possa contribuir para a reflexão dos educadores que estão trabalhando nas escolas com crianças do primeiro ano, e também daqueles que estão se formando, a fim de que possamos discutir mais sobre esse assunto e promover o fortalecimento da parceria entre escola e famílias, contribuindo assim para o sucesso da

aprendizagem das crianças. Afinal, precisamos promover e incentivar ainda mais a parceria entre escola e famílias, sobretudo para fortalecer a qualidade do ensino ofertado.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação Infantil:** para que, para quem e por que. 3.ed Campinas, SP: Editora Aline, 2010.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. **Educação Infantil.** Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental Brasília: MEC/ Secretaria de educação Básica, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações gerais.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>. 2004. Acesso em 20 out. 2019.

BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização de J. Beauchamp, S. D. Pagel, Secretaria da Educação Básica. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14 jan. 2021.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 16 dez. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Como garantir o direito de brincar na Educação Infantil. 15 de julho 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18076/bncc-na-pratica-como-garantir-o-direito-de-brincar-na-educacao-infantil>. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMARGO, P. Desencontros entre Arquitetura e Pedagogia. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, ano VI, n. 18, p. 44-47, nov. 2008.

COLELLO, S. M. **A escola e as condições de produção textual: conteúdos, formas e relações**. Tese de livre-docência – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

Disponível em:

<http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/saladeimprensa/publicacoes/ECA%20ATUALIZADO.pdf/view>. Acesso em: 14-01-2021.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos**. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FEITOSA, E; GAMA, T; OLIVEIRA, R. **Transição da educação infantil para os anos iniciais: a criança de seis anos no Ensino Fundamental**. Universidade Vale do Rio Doce - Univale, 2016. Disponível em: <https://www.univale.br/transicao-da-educacao-infantil-para-os-anos-iniciais-a-crianca-de-seis-anos-no-ensino-fundamental/>. Acesso em: 22 fev. 2020.

FONSECA, J.J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEAL, Telma F; ALBUQUERQUE, Eliane B. C de; MORAIS, Artur G. **DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: pensando a prática pedagógica**. In: BRASIL. Secretaria da Educação Básica **Ensino Fundamental de nove anos: orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 207. p.69-83.

MOTTA, Flávia Miller Naethe. De crianças a alunos: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n,1, 220p.157-173, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a10.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2020.

MOYLES, J. R. **A excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre a educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre. Artmed, 2006.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In: BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização de J. Beauchamp, S. D. Pagel, A. R. do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 25-32.

NEVES, V. F. A., GOUVÊA, M. C. S. de, & CASTANHEIRA, M. L. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas. **Educação & Pesquisa**, 37 (1), 2011, 121-140. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29819095008>. Acesso em: 14 out. 2020.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Orgs). **O brincar e a criança**: do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1976

PICANÇO, Ana Luísa. **A relação entre escola e família**: as suas implicações no processo de Ensino-aprendizagem, 2012. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf> Acesso em: 12 fev. 2021.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão; VIEIRA, Livia Maria Fraga. “Agora seu filho entra mais cedo na escola”: a criança de seis anos no ensino fundamental de nove anos em Minas Gerais. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 775-796, out. 2006 775. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 25 mar. 2021.

SILVA, Isabel de Oliveira e. Professoras da Educação infantil: formação, identidade e profissionalização. **Salto para o futuro**, ano 13, n.10, p 28-35,201.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: IMAGO, 1993.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Sexo
2. Idade
3. Graduação
4. Ano de conclusão do curso de graduação
5. Curso de pós-graduação
6. Se você respondeu SIM à pergunta anterior, indique qual o curso
7. Ano de conclusão do curso de pós-graduação
8. Rede(s) de ensino em que trabalha atualmente
9. Ano de início na carreira docente:
10. Você trabalhou (ou trabalha) na EDUCAÇÃO INFANTIL?
11. Se você respondeu SIM à pergunta anterior, por quanto tempo?
12. Quanto tempo você tem de experiência como docente no ENSINO FUNDAMENTAL?
13. Na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, muitos sentimentos são despertados na criança Marque aquele(s) que você observa com mais frequência nas crianças, no início do ano letivo:
 - () alegria
 - () empolgação
 - () animação

- euforia
- ansiedade
- medo
- nervosismo
- outros...

14. Na sua opinião, o que dificulta esse processo de transição da criança?

15. Na sua opinião, qual o papel da família nesse processo de adaptação da criança?

16. Na sua opinião, a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental demanda uma organização diferenciada da escola para receber as crianças no 1º ano? Comente sua resposta.

17. Você organiza uma rotina diferenciada para sua turma de 1º ano, no início do ano letivo?

18. De que forma você ajuda as crianças nesse processo de adaptação?

19. Tem algo que não te perguntamos que você gostaria de comentar?

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, Resolução nº 196/96 CNS

-

O(a) senhor(a) está sendo convidada(a) para participar da pesquisa intitulada “Da educação infantil para o ensino fundamental: a chegada da criança de seis anos ao primeiro ano”, que tem como objetivo geral investigar se as professor promovem adaptação das criança de seis anos que estão ingressado no ensino fundamental, ou seja recémsaída da educação infantil

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cujos resultados poderão servir de subsídios para a discussão sobre a transição da educação infantil para os anos iniciais, A pesquisa tem término previsto para Junho de 2020.

Informamos que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade estará assegurada com a substituição de seu nome. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador e após cinco anos será destruído.

Sua participação é voluntária. Portanto, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Sua participação consistirá em autorizar a observação das aulas, bem como responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevista, a qual será gravada para posterior transcrição e guardada por cinco (05) anos e incinerada após esse período Informamos ainda que o(a) senhor(a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Por ser anônima e confidencial, sua participação no projeto não apresenta riscos à sua pessoa. O benefício relacionado à sua participação será de ampliar o conhecimento científico sobre a área de educação. O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste Termo, onde consta o e-mail dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, agora ou a qualquer momento.

Destacamos, ainda, os dados da coordenação do curso de Pedagogia, na UFT campus de Arraias, para que o(a) senhor(a) possa também acioná-la agora ou a qualquer momento, caso queira fazer alguma notificação sobre o que considera como irregularidade de natureza ética nesta pesquisa.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e atenção!

Responsáveis:

Giane Maria da Silva (Orientadora)
E-mail: giane.silva@uft.edu.br

Eliane de Moura Rodrigues (Pesquisadora)
E-mail: elianerodrigues@uft.edu.br

Arraias-TO, de de 20....

Declaro estar ciente do teor deste TERMO e estou de acordo em participar do estudo proposto.

Sujeito da Pesquisa

Nome completo: _____

Assinatura: _____

ANEXO B - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

O (a) senhora esta sendo convidada(a) para participar da pesquisa intitulada Da Educação Infantil para o ensino fundamental: A chegada da criança de seis anos no primeiro ano que tem como objetivo investigar se os professores promovem a adaptação das crianças de seis anos que estão ingressados no ensino fundamental, ou seja, recém saídas da educação infantil. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE) para cada participante.

A coleta de dados envolverá observação de eventos e entrevistas com os participantes, realizadas pelo(a) pesquisador(a). Todos os envolvidos serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo.

Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n. 196/96 do CNS. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade dos participantes. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador assistente e após cinco anos será destruído. Dados individuais dos participantes, coletados ao longo do processo, não serão informados à instituição envolvida, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a instituição, se for assim solicitado. Através deste trabalho, esperamos aumentar o conhecimento científico para a área de educação.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Responsáveis:

Giane Maria da Silva (Orientadora)
giane.silva@uft.edu.br

Eliane de Moura Rodrigues (Pesquisadora)
elianerodrigues@uft.edu.br

Arraias-TO, ... de..... de 20xx.

Concordamos em participar do presente estudo.

Instituição:

Nome do responsável legal:

Assinatura: